

Results: From a total of 199 patients who underwent bypass surgery a, 100 patients were included (50.6 ± 10.2 years, 12% non-white ethnicity, 91% female, 54.2 ± 19.2 months of follow-up). Preoperative and current BMI were 48.9 ± 7.8 and 33.4 ± 4.8 kg/m², respectively, with 65.5 ± 15.8% excess body weight loss. Multivitamin supplements were used by 86% and calcium tablets by 51%; 90% consumed dairy products on daily basis. In the last medical visit, 69% of patients were taking vitamin D [23,070 IU weekly (P25-75 14,000 – 29,750)] and the mean 25(OH)D was 20.3 ± 8.1 ng/ml at first and 24.1 ± 8.1 ng/ml in the last evaluation (p <0.01). During follow-up, the prevalence of hypovitaminosis D during the first visit was 49% and reduced to 25.5% at the last visit. SHPT was identified in 56% [PTH 79.5 pg/dl (P25-75 55.1–95)]. An inverse correlation was observed between PTH and vitamin D (r = -0,316; p <0.01) and with BMD in total hip (r = -0,201; p <0.05). No correlation between PTH and BMD in the lumbar spine or in the femoral neck was observed.

Conclusions: Vitamin D deficiency and SHPT were frequent after at least one year of bypass surgery, and BMD was inversely correlated to PTH in these patients.

Keywords: Bypass surgery, 25(OH) vitamin D, secondary hyperparathyroidism.

3023

EXPOSIÇÃO A ANDRÓGENOS E SUBSTÂNCIAS RELACIONADAS DURANTE A GESTAÇÃO

TAIANE DORNELLES MOREIRA; BRUNA DUARTE RENGEL; CAMILA POCHARSKI BARBOSA; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; GABRIELA ELIS WACHHOLZ; BRUNA CORREA MAURMANN; JAQUELINE RIBEIRO DOS SANTOS MACHADO; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; ALBERTO MANTOVANI ABECHÉ;

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Andrógenos são hormônios necessários para a diferenciação sexual e desenvolvimento normal. A conversão da testosterona em di-hidrotestosterona (DHT) pela enzima 5 α -redutase tipo 2 promove a diferenciação da genitália externa masculina. O período crítico para a virilização da genitália ocorre entre 8 e 14 semanas de gestação. O uso de hormônios androgênicos e substâncias relacionadas está aumentando na prática clínica devido ao seu uso para finalidades além do déficit hormonal, tais como alopecia, ganho ou recuperação de massa muscular, disfunções sexuais e emagrecimento.

OBJETIVO: Analisar as consultas e desfechos gestacionais referentes a andrógenos e similares enviadas ao Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) nos últimos 5 anos. MÉTODOS: Estudo descritivo retrospectivo com base nas informações disponibilizadas por meio de banco de dados referentes às consultas ao SIAT a respeito de andrógenos e similares no período entre 2015 e 2020. RESULTADOS: No período analisado o SIAT recebeu 9 consultas, sendo 4 pré-concepcionais, 3 gestações em curso (1^o e 2^o trimestre), 1 gestação passada e 1 pesquisa (não envolve especificamente uma paciente exposta). Testosterona foi motivo de 4 consultas (44% do total de consultas), uma delas associada a Hiperplasia Adrenal Congênita. Finasterida foi motivo de 2 consultas (22%). Danazol, DHEA e Enobosarm foram motivos de 1 consulta (11%). O motivo "anabolizantes – andrógenos" foi a razão da única consulta de pesquisa (11%). Das 4 consultas cujo feto teve exposição aos andrógenos, destacamos 2 casos com alterações morfológicas. Uma criança do sexo masculino exposta a Vitamina A 5.000UI, Vitamina D 3.000 UI e Testosterona na gestação apresentou raquisque tóraco-lombar, hipospádia e hipoplasia das extremidades digitais. Um feto masculino (diagnóstico pré-natal não invasivo) de 21 semanas exposto a Testosterona gel e Enobosarm no 1^o trimestre apresentou escroto bífido e hipospádia. Embora o uso dos andrógenos na gestação esteja descrito na literatura, não encontramos dados específicos sobre o Enobosarm, que é um Modulador Seletivo de Receptores Androgênicos (SARM) tecido-específico não metabolizado para DHT. Contudo, escroto bífido e hipospádia já foram associados com exposição à DHT. CONCLUSÃO: Destaca-se a importância do conhecimento referente ao potencial teratogênico dos andrógenos para evitar exposições gestacionais e desfechos desfavoráveis.

3280

COORTE DE PACIENTES COM SÍNDROME DE TURNER EM ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE BAIXA ESTATURA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

VICTORIA DE JORGE; ANA PAULA PEDROSO JUNGES; YASMINE MASSARO CARNEIRO MONTEIRO; LETICIA GUIMARÃES DA SILVEIRA; MIRELA TSCHUIDEL PEDROTTI; POLIANA ESPÍNDOLA CORREIA; MAURO ANTONIO CZEPIELEWSKI; LEILA CRISTINA PEDROSO DE PAULA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Síndrome de Turner (ST) é a alteração em cromossomo sexual mais comum entre mulheres - únicas afetadas -, sendo causada por uma alteração genética que varia desde a exclusão completa do cromossomo X até a exclusão de apenas um gene, como o gene SHOX. As pacientes apresentam tipicamente baixa estatura e disgenesia gonadal (o que pode levar ao atraso da entrada na puberdade e a infertilidade), com ausência ou pouco desenvolvimento das características sexuais secundárias, sendo necessário, portanto, uma maior atenção médica para o diagnóstico precoce e para o tratamento e prevenção de enfermidades secundárias, como hipotireoidismo, diabetes e dislipidemia, por exemplo. Objetivos: Organizar um banco histórico e prospectivo, permitindo manter informações importantes acerca das pacientes e de sua doença, como seu desenvolvimento e qualidade de vida. Almeja-se mapear o padrão de manifestações da ST no sul do país, buscando a diminuição da idade de diagnóstico e a melhoria do manejo da doença para direcionar futuras ações de qualificação da assistência às pacientes. Metodologia: Será realizado um estudo histórico e prospectivo das pacientes com ST confirmadas por cariótipo em atendimento no ambulatório de Baixa Estatura do HCPA, uma vez que o serviço de Endocrinologia se constitui em centro de referência no atendimento dessas pacientes na região Sul do Brasil. Serão avaliados dados históricos de prontuários das pacientes, como curva de crescimento e cariótipo, e dados prospectivos, em consultas ambulatoriais, como peso, pressão arterial e tratamentos empregados para o crescimento e indução da puberdade. Observação: O projeto será submetido ao Comitê de Pesquisa do HCPA, visando ao acompanhamento e análise de prontuário de pacientes com

ST, proporcionando maior conhecimento científico acerca do fenótipo da doença no Sul do Brasil, e um maior contato ambulatorial com as pacientes. Considerações: Dessa forma, nosso projeto acrescenta informações acerca das população de pacientes com ST no Sul do Brasil, tornando possível um tratamento mais voltado para as características epidemiológicas das pacientes, mais individualizado, coerente e efetivo.

3294

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA EM UMA COORTE DE PACIENTES COM CARCINOMA DIFERENCIADO DE TIREOIDE

MATHEUS WOHLFAHRT BAUMGARTEN; IURI GOEMANN; CARLA BRAUNER BLOM; RAFAEL SELBACH SCHEFFEL; ANA LUIZA MAIA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Estudos epidemiológicos têm demonstrado que pacientes com carcinoma diferenciado de tireoide (CDT) apresentam maior incidência de câncer de mama do que a população feminina geral, e vice-versa. No entanto, os aspectos clínicos e oncológicos desta importante associação ainda são pouco conhecidos. O objetivo deste estudo foi investigar diferenças nas características clínico-patológicas e terapêuticas do CDT em pacientes com câncer de mama associado.

Métodos: Estudo retrospectivo em uma coorte de pacientes com CDT acompanhados em centro de referência terciário. Os pacientes foram divididos em dois grupos: aqueles com CDT e aqueles com CDT e câncer de mama associado. O teste qui-quadrado foi utilizado para comparação de variáveis categóricas e t-student para a comparação de médias.

Resultados: Em nossa coorte de 996 pacientes com DTC, 30 (3%) tinham também câncer de mama. A comparação entre os dois grupos mostrou que os pacientes com ambos os tumores eram mais jovens ao diagnóstico CDT eram mais jovens no momento do diagnóstico (46,6 vs. 50,3 anos; $p=0,044$). Não foram encontradas diferenças em relação ao tamanho médio do tumor, positividade dos linfonodos, metástases à distância ou mesmo no risco de recorrência segundo a estratificação de risco da American Thyroid Association (ATA). Multifocalidade e multicentricidade foram semelhantes entre os grupos. Também não observamos diferenças significativas nos estágios TNM ao diagnóstico ($p = 0,102$).

Conclusões: Observamos aumento da prevalência de câncer de mama em pacientes com CDT, conforme relatado previamente na literatura. Os pacientes com ambos os tumores apresentaram idade mais elevada ao diagnóstico, porém não foram observadas diferenças nas características clínico-oncológicas entre os dois grupos.

3315

CIÊNCIA PÓS-PANDEMIA: RELATO DE TRANSIÇÃO PARA COLETA REMOTA DE DADOS EM ESTUDO SOBRE COMPORTAMENTO ALIMENTAR

RAMON HENRIQUE AULER; CANDICE CRISTINE MORO; ROGÉRIO FRIEDMAN; GIBSON WEYDMANN; CARLOS JEAN PANKE OLEINICZAK; JOSEANE ECKHARDT

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O trabalho relata a experiência de adaptação de um projeto científico com etapas de coleta presencial para alternativas remotas, visando à continuidade da pesquisa em meio à pandemia do Sars-CoV-2. O estudo busca entender como hábitos alimentares, atividade física, histórico de doenças na família, processos psicológicos básicos e fatores genéticos alteram a incidência da obesidade na vida adulta. A amostra é composta de adultos jovens eutróficos, entre 18 e 24 anos, visto que fatores desencadeadores com frequência aparecem na adolescência e início da vida adulta, período crítico para o desenvolvimento corporal, metabólico, cognitivo e psíquico. A descrição da transição de um protocolo pré-pandemia para um procedimento de coleta remota pós-pandemia tem potencial de agregar à ciência nesse tempo de transformações.

Objetivo: Descrever o processo de transição do projeto para o formato remoto diante da pandemia.

Estrutura inicial: A coleta dos dados estava planejada para ocorrer em 3 etapas: coleta online (aplicação de questionários), coleta comportamental (presencial, além de medidas antropométricas, de preensão manual, tarefas cognitivas e questionários de comportamento alimentar) e coleta de sangue e demais medidas clínicas (para análise metabólica e genética). Contudo, algumas alterações precisaram ser feitas, alterando a segunda etapa da coleta dos dados.

Mudanças nos protocolos: Os voluntários assinaram o Termo de Consentimento online para todas as etapas do projeto. Inicialmente, o recrutamento contaria com divulgação presencial em salas de aula, passando agora a constituir exclusivamente de divulgação em redes sociais. A coleta online teve de ser direcionada a participantes dentro da faixa de idade de maneira mais direta, dada a baixa resposta via divulgação na mídia. A coleta presencial, que envolvia medidas cognitivas e de hábitos alimentares, mudou para um procedimento remoto, no qual os participantes podem realizar as medidas de casa. Hoje, contamos com mais de 764 participantes (450 responderam todo questionário e 416 estão dentro da faixa de idade focalizada).

Observações a partir da experiência: Essa nova metodologia segue o mesmo padrão de qualidade estabelecido para a coleta presencial, e pode ser importante para o desenvolvimento de pesquisas científicas ao redor do mundo, pois, apesar da distância entre os pesquisadores e os participantes ser necessária, o desenvolvimento dos conhecimentos científicos precisa continuar.